

Carta Aberta: Em defesa da Universidade e do Sujeito do Conhecimento
O caso Univás

É importante considerar a história das Instituições de Ensino Superior estaduais, municipais, particulares e ou comunitárias, naquilo que as difere de uma empresa ou de centros de ensino particulares que visam apenas ao lucro.

Desde a década de 1990 as Instituições de Ensino Superior sem fins lucrativos, mantidas por fundações, igrejas, empresas, comunidades, desempenham um importante papel no cenário de educação superior no país. Elas surgem no interior do Brasil oferecendo oportunidade de ensino na lacuna deixada pelo Estado; surgem da força comunitária das associações educacionais e dos municípios. É o caso da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás, criada em 1999, em Pouso Alegre, MG, mas cuja história remonta à criação da Faculdade de Medicina, em 1968 e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Eugênio Pacelli” – FAFIEP, em 1972. No cenário estatal, as universidades federais, com poucas exceções, concentram-se nas capitais e nos grandes centros metropolitanos do país. O estado de MG é uma das exceções, pois historicamente possui o maior número de universidades federais: são 11 instituições ao todo (sem contar com os Institutos Federais). Já em 1908, neste estado, é fundada a Escola Agrícola de Lavras, que passou a Escola Superior de Agricultura de Lavras em 1938 e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 1994. No Brasil, as universidades começam a se constituir nas décadas de 20, 50, 60 e, depois se ampliam consideravelmente pelo programa federal de expansão das universidades para o interior do país, a partir dos anos 2002.

Diferentemente de centros de ensino ou empresas, que tem como principal produto o ensino de conteúdo (muitas vezes, visando apenas ao lucro), as Instituições de Ensino Superior sem fins lucrativos têm sua natureza no ensino, privilegiando a pesquisa e a extensão, assim como a formação *lato e stricto sensu*, como principais instrumentos de inserção e modificação comunitária. O caso da Univás, não é diferente, haja vista o que aponta como sua missão: “*A Missão da Univás é contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático.*” Acreditamos que há 50 anos o trabalho diário desta respeitável instituição é perseguir com afinco sua missão. Os desafios de criação e sobrevivência dessas universidades comunitárias é imenso. Sabemos o quanto difere, em termos econômicos e avaliativos, a manutenção de uma universidade comunitária, se comparada a uma universidade pública federal. Sobretudo nos quesitos da indissociabilidade de ensino-

pesquisa-extensão frente ao número sempre reduzido/concorrido de editais em agências de fomento. Nesse sentido, as IES comunitárias lutam bravamente por sua sobrevivência e manutenção de sua qualidade, expondo-se aos critérios avaliativos rígidos dos sistemas nacionais e dos indexadores internacionais. É essa luta que difere essas universidades das empresas de ensino, é o que as separa da mercantilização da educação.

É preciso lembrar que, em tempos de crise, não se pode sacrificar tanta luta histórica e correr o risco de se equiparar a uma empresa qualquer que faz da educação um produto de mercado. Há uma história institucional a se preservar, há uma história pessoal e profissional das pessoas envolvidas, que é preciso levar em conta. É de livros, laboratórios e, sobretudo, de pessoas que se faz uma universidade. É fundamental preservar a natureza da UNIVERSIDADE, preservando seu maior capital que é constituído dos profissionais altamente qualificados que sustentam sua existência com suas ações institucionais e sua produção científica.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* possuem um papel primordial para a manutenção das universidades. São as pesquisas e as ações no interior desses programas que oxigenam as missões das Universidades no processo de “*transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático.*” É nesse espaço que se constituem os sujeitos do conhecimento.

Acreditamos que a instituição Univás reconhece sabiamente esse espaço. Pois criou, há 16 anos, um curso de Mestrado em Linguagem e Sociedade que cresceu, ganhou um Doutorado em 2013 e se tornou um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL). Mais recentemente, seu corpo docente também foi responsável pela criação de um novo curso de Letras, que só pôde funcionar com o apoio do quadro docente do PPGCL. Toda a trajetória deste programa tem na pessoa da professora e pesquisadora Eni Orlandi (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A), sua grande mentora e incentivadora, que lutou para sua criação, implementação e ascensão. Já em sua primeira jornada de pesquisa, o PPGCL pode contar com a presença de grandes nomes internacionais na área de Linguagem (Profa Dra Francine Mazière – Paris XXII e da profa Dra Simone Delesalle – Paris VIII) e, assim, foram os anos que se seguiram, por meio do NUPEL – Núcleo de pesquisa em linguagem, com sua intensa produção e amplas relações de colaboração. Apenas para lembrar alguns dos convênios internacionais implementados como fruto desse intenso trabalho, citamos os existentes com a Universidade de Turim, a Universidade de Valparaiso - Chile, a Universidade Central Marta Abreu de las Villas – Cuba; além das relações de cooperação científica

estabelecidas com importantes IES do país, como a UNICAMP, UFJF, UNEMAT, entre outras. Destacamos ainda o evento científico ENELIN, criado pela Profa. Eni Orlandi e realizado periodicamente graças ao esforço de todos os membros do PPGCL, que colocou a UNIVÁS na agenda de eventos científicos do país na área dos estudos da linguagem, assim como os periódicos científicos “Entremeios” e “DisSol”, que embora recentes, já contam com boa avaliação pelo QUALIS-CAPES. Fundamental para a manutenção dos programas de pesquisa nas universidades comunitárias são os projetos aprovados com fomento externo, e nisso também destaca-se a importância desse grupo de docentes pesquisadores, a ressaltar o recente projeto aprovado pela professora Eni e seu grupo na Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018, com o desenvolvimento previsto na Univás.

É justamente o reconhecimento da relevância nacional e internacional das atividades desenvolvidas no PPGCL e a forte relação de colaboração e reciprocidade estabelecida entre pesquisadores e programas de pós-graduação na área de linguagem, que move a escrita deste documento. Enquanto grupo de pesquisadores e coordenadores de PPGs de todo o país, tanto de universidades comunitárias como a Univás, quanto de Universidades públicas federais e estaduais, sentimo-nos na obrigação moral, intelectual e afetiva de nos solidarizar com esse grupo de colegas que projetaram o nome da universidade e do PPGCL nacional e internacionalmente. Acreditamos que uma instituição que preze pela qualidade do ensino que oferece e pelo impacto cultural e social que produz na sua região de atuação deve preservar e fortalecer os seus programas de pós-graduação bem-sucedidos e reconhecer e sustentar o trabalho dos profissionais que o fazem possível.

Nesse sentido, vimos por meio deste documento manifestar nosso repúdio às demissões desrespeitosas recentemente realizadas pela Reitoria da Univás, que atingiram as figuras da coordenadora e coordenadora adjunta do PPGCL, bem como a de docentes/pesquisadores fortemente comprometidos com o Programa, colocando em risco a sua continuidade e ignorando o trabalho competente e dedicado que viabilizou sua existência e sua projeção nacional e internacional. Reiteramos nossa solidariedade aos docentes mantidos no programa em situação de grande fragilidade acadêmico-institucional, reafirmando nosso apoio na grande luta que terão que travar.

12 de dezembro, 2018

GT de Análise do Discurso da ANPOLL